

Novos Zelândia abre fronteiras após a pandemia: jovens saem massa

Após a pandemia de COVID-19, a Nova Zelândia abriu suas fronteiras e os departamentos começaram imediatamente. Para Kirsty Frame, então jornalista de 24 anos da emissora nacional do país Wellington, a sensação de perda era constante.

"Foi jantar de despedida após jantar de despedida, bebidas de despedida após bebidas de despedida, e acho que isso começou a afetar."

Para ela, a beleza da cidade vem de suas pessoas. "Se o que fazia a Wellington ser tão ótimo como lugar para viver e trabalhar era minha comunidade, e sinto que não tenho isso aqui agora e há muito menos pessoas da minha idade, o que quero fazer?"

Ele considerou se mudar para Auckland, a maior cidade da Nova Zelândia, mas ouviu dizer que também estava vazia. Ela pensou Londres, mas a Grã-Bretanha parecia muito distante. No final, no meio de 2024, ela se mudou para Melbourne.

O fluxo de saídas da Nova Zelândia acelerou desde então. Agora, números recorde de pessoas estão saindo do país à medida que as pressões de custo de vida aumentam e os residentes enfrentam oportunidades de emprego limitadas. Estatísticas provisórias da Estatística da Nova Zelândia mostram uma perda líquida de 56.500 cidadãos no ano até abril – 12.000 a mais do que o recorde anterior.

Gramma parece muito mais verde na Austrália

A Nova Zelândia tem uma tradição de jovens residentes viajando para experiências internacionais. De acordo com Gareth Kiernan, chefe-pesquisador da consultoria econômica Infometrics, parte do motivo pelo qual o recente surto alcançou níveis recorde é um atraso de pessoas viajando no exterior devido às restrições de viagem e incerteza durante a pandemia.

Entre eles está Joshua Scott, que passou a pandemia Wellington e, seguida, decidiu se mudar para o Reino Unido. A perspectiva de aventuras europeias e uma cidade maior o atraíram e, no final de 2024, ele se estabeleceu no leste de Londres e encontrou um emprego saúde.

Na semana passada, a empresa de 134 anos que tem 132.000 trabalhadores 132 fábricas e 26 países anunciou hoje 5 uma garantia para todos os seus funcionários um "salário decente" onde quer se encontrem no mundo.

"Se os trabalhadores estão apenas 5 no modo de sobrevivência, é um grande problema", disse Menegaux uma entrevista. "Quando a distribuição da riqueza numa empresa 5 está muito desigual também isso será problemático".

O anúncio rapidamente desencadeou um debate na França sobre o que exatamente constitui uma 5 remuneração decente e se mais empresas francesas devem seguir como deve. Sindicato de alertaram para a promessa Michelin ainda deixar 5 alguns trabalhadores lutando, não tendo vindo com garantia contra futuras dispensações ou fechamento do local /p>;

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: apk da betano

Palavras-chave: **apk da betano - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2025-02-19